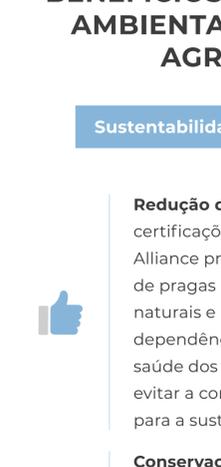


Potencial de Mercado

Importância das certificações ambientais para o agronegócio

As práticas agrícolas sustentáveis desempenham um papel vital na preservação dos recursos naturais e no atendimento às exigências do mercado contemporâneo. A crescente conscientização sobre os impactos ambientais e sociais da agricultura intensiva impulsionam a demanda por métodos de produção mais responsáveis. Adotar práticas sustentáveis não apenas assegura a continuidade dos recursos naturais para as futuras gerações, mas responde às expectativas dos consumidores por produtos mais éticos e ecologicamente corretos.

Certificações ambientais como solução



Para enfrentar os desafios ambientais e de mercado, as certificações ambientais surgem como uma solução eficiente e viável. Essas certificações estabelecem padrões rigorosos de produção que promovem a sustentabilidade e a preservação ambiental. Elas são concedidas a empresas que adotam práticas agrícolas que minimizem os impactos negativos ao meio ambiente e promovam o uso responsável dos recursos.

BENEFÍCIOS DAS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS PARA NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS

Sustentabilidade e preservação ambiental



Redução do uso de defensivos agrícolas: certificações como a de Orgânicos e a Rainforest Alliance promovem métodos naturais de controle de pragas por meio da introdução de predadores naturais e plantas repelentes. Isso diminui a dependência de defensivos químicos, protege a saúde dos trabalhadores e consumidores, além de evitar a contaminação do solo e da água e contribuir para a sustentabilidade agrícola a longo prazo.



Conservação de recursos naturais: as práticas incentivadas pelas certificações incluem a rotação de culturas, que mantém a fertilidade do solo e reduz pragas e doenças. O manejo sustentável da água emprega técnicas como irrigação por gotejamento e captação de água da chuva, que maximizam a eficiência e minimizam o desperdício. Essas práticas garantem a produção contínua e saudável e o uso responsável dos recursos hídricos, protegendo-os para as futuras gerações.



Proteção da biodiversidade: certificações ambientais frequentemente exigem a preservação de áreas de mata nativa e a proteção de habitats naturais. Isso envolve manter e restaurar corredores ecológicos, que permitem o movimento seguro de animais e a polinização das plantas. A proteção da fauna local, por meio da conservação de seus habitats e a proibição de práticas que possam prejudicá-los, garante a manutenção da biodiversidade. A diversidade biológica é crucial para a resiliência dos ecossistemas agrícolas e proporciona serviços ecossistêmicos, como controle natural de pragas, polinização, ciclagem de nutrientes e manutenção das nascentes e da qualidade da água.

Melhoria da imagem da empresa e benefícios econômicos



Percepção positiva do consumidor: empresas certificadas são percebidas como responsáveis e éticas, o que melhora significativamente sua reputação no mercado. Consumidores estão cada vez mais dispostos a pagar um prêmio por produtos que respeitam o meio ambiente e as comunidades locais. De acordo com o [Global Corporate Sustainability Report da Nielsen](#), 66% dos consumidores globais estão dispostos a pagar mais por produtos de marcas comprometidas com impactos sociais e ambientais positivos, reflexo de uma mudança significativa nas preferências dos consumidores em busca de opções mais responsáveis.



Diferenciação no mercado: as certificações ajudam a diferenciar os produtos da concorrência, agregam valor e atraem consumidores conscientes. Esse diferencial competitivo pode ser fundamental em mercados saturados, nos quais a qualidade e a responsabilidade ambiental são fatores decisivos para a compra.



Impacto econômico: a adoção de certificações sustentáveis no agronegócio não só contribui para a preservação ambiental, mas pode resultar em economias significativas e melhorias operacionais, o que assegura a competitividade e a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Existem diversos exemplos de propriedades certificadas no agronegócio brasileiro que demonstram os benefícios dessas certificações.

- No Brasil, há 236 propriedades de soja certificadas, o que representa 83% de todas as fazendas certificadas no mundo. Além disso, anualmente, há um crescimento de 20 a 25%, com a adição de 20 a 30 novos produtores a cada ano. Essas propriedades aderem a rigorosos critérios ambientais, sociais e econômicos.



Acesso a programas e linhas de crédito: propriedades certificadas frequentemente têm acesso a melhores condições de financiamento e incentivos fiscais, como exemplificado pelo Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono), que financia a adoção de tecnologias sustentáveis no campo. Esse programa oferece linhas de crédito vantajosas para produtores que investem em práticas agrícolas de baixa emissão de carbono e, assim, promovem a sustentabilidade econômica e ambiental.



Saiba mais sobre o programa e busque informações com o banco de sua preferência para verificar a existência de linhas de crédito.

Incentivos para práticas sustentáveis

Para incentivar ainda mais a adoção de práticas sustentáveis, o [Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25](#) se destaca como o mais agroecológico até hoje. A taxa de juros para a produção orgânica, agroecológica e de produtos da sociobiodiversidade será de 2% no custeio e 3% no investimento. Além disso, o edital do programa Ecoforte será lançado com seu maior valor histórico, destinado a apoiar projetos de redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica.



TIPOS DE CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS NO AGRONEGÓCIO



Certificação Orgânica: exige a proibição do uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, além de incentivar a adoção de práticas de manejo sustentável, como compostagem e rotação de culturas. O foco é garantir a saúde do solo, da água e da biodiversidade local.

Processo de adesão



1) Passos iniciais: pesquisar e escolher a certificação orgânica adequada e preparar a documentação necessária. No Brasil, as opções incluem IBD Certificações e Ecocert Brasil. Clique nos links das certificadoras para entender seus critérios e taxas e escolher a que melhor se encaixa na sua realidade.



2) Implementação de práticas sustentáveis: adaptação das práticas agrícolas para atender aos critérios da certificação, inclusive do uso de fertilizantes orgânicos.



3) Auditoria e avaliação: processo de auditoria conduzido por empresas certificadoras e preparação para a auditoria.



4) Manutenção da certificação: continuidade das práticas sustentáveis e auditorias periódicas para assegurar a conformidade contínua.

[+ Saiba mais.](#)



ISO 14001: uma norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gestão ambiental (SGA) eficaz. Ela fornece a estrutura que uma organização pode seguir, ao invés de estabelecer requisitos ambientais de desempenho. A ISO 14001 é projetada para ajudar as organizações a melhorarem seu desempenho ambiental por meio do uso mais eficiente dos recursos e da redução de resíduos, o que resulta em vantagem competitiva e confiança das partes interessadas.

Processo de adesão



1) Passos iniciais: implementar um sistema de gestão ambiental, desenvolver políticas e procedimentos ambientais.



2) Implementação de práticas sustentáveis: identificação e controle de impactos ambientais, treinamento de funcionários.

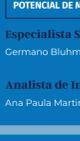


3) Auditoria e avaliação: condução de auditorias de certificação e auditorias internas regulares, preparação e escolha do organismo de certificação acreditado.



4) Manutenção da certificação: revisões e melhorias contínuas no sistema de gestão ambiental para garantir a conformidade.

[+ Saiba mais.](#)



Fair Trade: estabelece critérios para condições de trabalho justas, pagamento de preços justos e práticas ambientais sustentáveis. Inclui a proibição de trabalho infantil e forçado, além da promoção de práticas agrícolas que protejam o meio ambiente.

Processo de adesão

1) Passos iniciais: avaliação das condições de trabalho e práticas comerciais, preparação da documentação necessária.

2) Implementação de práticas sustentáveis: garantir condições de trabalho justas e a implementação de práticas agrícolas sustentáveis.

3) Auditoria e avaliação: condução de auditorias por organizações de certificação Fair Trade para verificar a conformidade.

4) Manutenção da certificação: conformidade contínua com os critérios Fair Trade e condução de auditorias anuais.

[+ Saiba mais.](#)

Rainforest Alliance: foca na conservação da biodiversidade, na implementação de boas práticas agrícolas e na responsabilidade social. Inclui a proteção de habitats naturais e o uso sustentável de recursos naturais.

Processos de adesão

1) Passos iniciais: identificar os requisitos da Rainforest Alliance e preparar a documentação necessária.

2) Implementação de práticas sustentáveis: adaptação das práticas agrícolas para atender aos critérios da Rainforest Alliance, com foco na conservação da biodiversidade.

3) Auditoria e avaliação: condução de uma auditoria inicial e auditorias regulares por empresas certificadoras para garantir a conformidade.

4) Manutenção da certificação: manutenção das práticas sustentáveis e auditorias periódicas para assegurar a conformidade contínua com os critérios da certificação.

[+ Saiba mais.](#)

A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Cumprir as regulamentações nacionais e internacionais é fundamental para garantir a legalidade e a aceitação dos produtos tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

Legislação Nacional



Código Florestal (Lei n.º 12.651/2012): o Código Florestal Brasileiro exige a conservação de áreas de vegetação nativa em propriedades rurais e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Os produtores devem manter e recuperar áreas de preservação permanente (APPs) e reservas legais (RLs) por meio da adoção de técnicas que preservem os ecossistemas naturais e contribuam para a sustentabilidade ambiental da agropecuária.

Lei dos Orgânicos (Lei n.º 10.831/2003): define os critérios para a produção orgânica no Brasil e exige certificação para produtos comercializados como orgânicos. A certificação garante a ausência de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, promove práticas agrícolas que preservam a saúde do solo, da água e da biodiversidade, e é um mecanismo fundamental para acessar mercados que valorizam produtos orgânicos.

Legislação Internacional

Regulamento (CE) 834/2007 da União Europeia: estabelece normas para produção e a rotulagem de produtos orgânicos na UE, além de exigir certificação conforme seus padrões. Proíbe Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) e limita o uso de fertilizantes e pesticidas químicos.

Global G.A.P.: norma internacional para produção agrícola segura e sustentável, ela define critérios para segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, saúde e segurança dos trabalhadores, e bem-estar animal. A certificação é imprescindível para acessar mercados internacionais, que exigem altos padrões de produção.